

# **Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,**

## **Sessão 8, Templo em Apocalipse 21-22**

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 8 sobre O Templo em Apocalipse 21-22.

Vimos as evidências ou textos do Novo Testamento que demonstram que a habitação do templo de Deus, a habitação do tabernáculo de Deus, Suas intenções para o tabernáculo e o templo no Antigo Testamento, e as expectativas proféticas são agora realizadas e cumpridas já em Jesus Cristo, antes de tudo, e então por extensão, Seus seguidores.

Mas há uma dimensão ainda não como há com a maioria desses temas. Há uma dimensão já, mas ainda não. A dimensão ainda não do templo é encontrada em Apocalipse capítulo 21 começando com o versículo 1 e passando pelo 22 e versículo 5. Agora, não vou ler esta seção inteira para você.

Vamos nos referir a certas seções dele quando começarmos a olhar para Apocalipse 21 e 22 em termos de imagens do templo, em termos de sua relação com o tema do templo e seu cumprimento desse tema. Mas em Apocalipse 21 e 22, lemos sobre uma nova criação. João vê o clímax da história redentora em uma nova criação e uma nova Jerusalém como seu centro.

Mas o que é provavelmente a passagem mais surpreendente nesta seção, especialmente à luz das passagens do Antigo Testamento às quais Apocalipse 21 e 22 fazem alusão, e à luz de outras visões e expectativas judaicas do futuro de uma nova criação e de uma futura restauração, redenção e consumação, o que é surpreendente é o que João diz no final do capítulo 21. Então, no capítulo 21, na verdade, João se baseia em Ezequiel 40 a 47. No capítulo 21, João, como Ezequiel, faz um passeio, mas não é pelo templo.

É da nova Jerusalém, a cidade. João faz um tour pela nova Jerusalém, e vê seus portões e seus muros. O ser angélico que o guia nessa jornada mede as diferentes seções da nova Jerusalém, assim como você encontra em Ezequiel.

Quando parece que João está agora dentro da cidade, talvez no seu centro, ele diz algo interessante no versículo 22. João diz que não vi um templo. Agora, por que isso é estranho, novamente, é número um, a passagem do Antigo Testamento na qual João está se baseando fortemente, Ezequiel 40 a 48, o templo está no centro dela.

O que Ezequiel vê, o que o ser angelical o leva em um passeio, e o que ele mede é o templo. Mas agora João, intrigantemente confiando em Ezequiel, em contraste com Ezequiel no versículo 22, diz, Eu não vi um templo. E novamente, talvez João esteja no centro da nova Jerusalém e onde você esperaria, o mesmo lugar que você esperaria ver um templo, João diz, Eu não vi um.

João também pode estar modelando sua cidade com base em cidades greco-romanas ideais ou cidades helenísticas da época, que em algum lugar no centro, talvez na Praça ou Ágora, teriam um templo ou templo dedicado aos deuses ou ao imperador. E agora novamente, onde talvez João no centro desta cidade, onde ele, você pode esperar encontrar um templo, seja em cidades greco-romanas ou nas expectativas do Antigo Testamento da Jerusalém restaurada, João diz, eu não vi um templo. Outros apocalipses judaicos, por exemplo, em 1 Enoque, ao longo dos capítulos 80 a 90 e além, 1 Enoque descreve um templo restaurado ou uma Jerusalém restaurada, e contém um templo.

Então as expectativas judaicas de uma futura Jerusalém restaurada virtualmente sempre incluíam um templo renovado ou um templo reconstruído, como encontramos em Ezequiel 40 a 48. Mas João diz, onde você poderia esperar encontrar um templo, João diz, eu não vi um templo. E a razão é que João continua dizendo, eu não vi um templo na cidade porque o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro são seu templo.

Isso é quase consistente com o que vimos no Evangelho de João, onde o próprio Jesus era o templo. O próprio corpo de Jesus era o templo que ele levantaria. Na pessoa de Jesus Cristo, o tabernáculo de Deus e a glória do templo agora habitavam com o povo.

Agora, de forma semelhante, João diz que não há templo na nova Jerusalém. Por quê? Porque Deus e o Cordeiro são o templo. Em outras palavras, o que o templo vinha apontando o tempo todo agora é uma realidade com Deus e o Cordeiro habitando com seu povo em uma nova criação, assim como ele fez no Jardim do Éden em Gênesis 1 e 2. Então, a razão de não haver mais templos é que o que o templo estava tentando antecipar e apontar agora é uma realidade.

Deus e o Cordeiro estão habitando diretamente com seu povo na terra em um lugar literal real na terra, assim como ele fez no Jardim do Éden. Então, por essa razão, não há mais necessidade de um templo. E João diz, quando ele olhou para o próprio lugar que você poderia esperar um à luz das expectativas judaicas, como em Ezequiel 40-48, e mesmo à luz dos retratos greco-romanos e helenísticos de uma cidade ideal, João não vê um templo porque ele agora atingiu sua realização.

O que ele estava apontando agora é uma realidade. Mas eu sugeriria a você que esse não é o fim do assunto. É interessante que João pareça igualar a Nova Jerusalém ao templo.

O que vamos encontrar João, embora ele diga, eu não vi um templo, isto é, não há um templo físico separado, o que João faz é pegar imagens de templo de Ezequiel 40-48 e de outros lugares do Antigo Testamento, e ele as aplica, ele as sobrepõe a toda a Nova Jerusalém e à nova criação. Mais uma vez, toda a criação, toda a Nova Jerusalém, é agora um templo onde Deus reside e habita com seu povo. Então, João não vê um templo separado porque Deus e o Cordeiro são o templo, mas ao mesmo tempo, toda a Nova Jerusalém agora se tornou um templo.

Deixe-me simplesmente mencionar seis ou sete coisas em Apocalipse 21 e 22 que demonstram isso claramente. Primeiro de tudo, no capítulo 21 e versículo 3, um texto que já vimos e continuaremos a ver, no capítulo 21 e versículo 3, João cita a fórmula da Nova Aliança de Ezequiel capítulo 37 e Levítico capítulo 26, provavelmente as mesmas duas passagens que Paulo citou em 2 Coríntios 6.16 para demonstrar que a igreja era um templo. Agora João se refere àquelas no capítulo 21 e versículo 3, onde João diz em Apocalipse 21.3, Ouvei uma voz alta do trono dizendo: eis que o tabernáculo de Deus está agora entre os homens, e ele habitará com eles.

Eles serão seu povo, e o próprio Deus estará com eles e será seu Deus. Vimos em Ezequiel 37 e também em Levítico 26 que essa fórmula de aliança antecipou ou prefaciou a descrição do estabelecimento do templo. Em Ezequiel 37, encontramos essa fórmula de aliança: a habitação de Deus será com seu povo, seguida por 40 a 48, que descrevem esse templo, que descrevem essa habitação.

Agora, João faz algo semelhante em 21:3; João nos dá a fórmula da aliança: a habitação de Deus agora é com seu povo; ele habitará com eles, eles serão seu povo, ele será seu Deus. E então o que encontramos a seguir não é uma descrição do templo, mas encontramos uma descrição da nova Jerusalém. Então, a nova noiva de Jerusalém é o templo, a habitação de Deus.

Para que Deus novamente não habite em uma estrutura física separada ou edifício de templo. Agora, a presença de Deus é coextensiva com toda a criação e com toda a nova Jerusalém. Na verdade, sem entrar em muitos detalhes, eu argumentaria que a nova Jerusalém aqui, muito parecida com a que vemos acontecendo nas cartas de Paulo e também na passagem de 1 Pedro 2 que vimos, é a nova Jerusalém aqui provavelmente se refere principalmente às próprias pessoas. A nova Jerusalém é equiparada à noiva, que antes a noiva era claramente o próprio povo.

Então, eu acho que o que João está fazendo é a mesma coisa que Paulo fez, pegando imagens de edifícios e templos e aplicando-as às pessoas. Agora, João faz algo parecido aqui, pegando imagens da nova Jerusalém e até mesmo imagens do templo

e aplicando-as às pessoas. Então, a nova Jerusalém está se referindo principalmente às próprias pessoas.

E assim, o templo também se refere principalmente às próprias pessoas que agora vivem e existem na nova criação, em uma nova terra. Mas 21:3, a fórmula da aliança de Levítico 26, Ezequiel 20.37 em Apocalipse 21:3 demonstra que o novo povo de Jerusalém, a nova aliança habitando Deus com seu povo, não em um templo separado. João disse que não há um, 21:22, mas em vez disso, todo o povo, toda a nova Jerusalém, é agora a morada de Deus, o templo.

A segunda coisa a dizer que já mencionamos é que quase paradoxalmente, e muito interessantemente, Ezequiel 40-48 é o modelo primário, o modelo primário do Antigo Testamento que João utiliza para sua descrição e concepção da nova Jerusalém. Mas no cerne de Ezequiel 40-48 está a descrição e medição de um novo templo, um templo separado restaurado e um templo separado da nova Jerusalém. Mas paradoxalmente novamente, João não vê um templo separado, capítulo 21.22, mas agora aplica Ezequiel 40-48 à nova Jerusalém em si, à nova noiva de Jerusalém em si.

Por exemplo, João mede a cidade em vez do templo em Ezequiel 40-48. O templo é medido. Todas as partes do templo são medidas em Apocalipse 21.

É a cidade que é medida. No capítulo 22 de Apocalipse, versículos 1 e 2, o rio da vida flui do trono. Em Ezequiel 40-48, ele flui do templo.

Então, novamente, João pegou a imagem do templo de Ezequiel e aplicou-a a toda a cidade. Algumas outras interessantes são aquelas em Ezequiel 40-48, especialmente capítulo 43 e versículo 16. Em Ezequiel 40-43 e versículo 16, ao descrever o templo restaurado e suas partes.

Vamos ver, 43 e versículo 16, lemos isso. Acima de tudo, o autor está descrevendo o altar. Acima de tudo, a lareira do altar tem quatro côvados de altura, e quatro chifres se projetam para cima da terra.

A lareira do altar é um quadrado, ou fica quatro quadrados. Curiosamente, na Septuaginta, a tradução grega, essa é a mesma palavra que você encontra em Apocalipse capítulo 21 e versículo 16 para descrever a nova Jerusalém. Então, Paulo diz em 21-16, que a cidade foi disposta como um quadrado ou quatro quadrados.

Novamente, a palavra grega é a mesma palavra na tradução grega de Ezequiel capítulo 43 e versículo 16 descrevendo o altar. Então, mais uma vez, o autor, João, pega a linguagem de Ezequiel 40-48 e a aplica agora não a um templo separado, mas a aplica a toda a nova Jerusalém. E, novamente, isso é porque agora, uma vez que o Cordeiro e Deus são o templo, não há mais necessidade de um templo separado.

Então, a imagem do templo significa a habitação de Deus, e antecipar a presença de Deus com seu povo agora se aplica a toda a cidade. Muito ou talvez semelhante a encontrar conexões entre o Jardim do Éden e a criação em Gênesis 1 e 2, encontrando imagens do templo e imagens do tabernáculo já na descrição do Jardim do Éden. Agora encontramos imagens do templo aplicadas à nova criação, à nova Jerusalém em Apocalipse 21.

Então, o que João mede, o que são quatro quadrados, de onde a água flui, não é mais um templo físico separado porque João diz que não há um, e não há necessidade de um. Então, João vê Ezequiel 40-48 sendo cumprido, mas agora não em um templo físico separado como você encontrou em Ezequiel ou como você encontraria na maioria da literatura judaica ou literatura apocalíptica e suas expectativas de uma criação restaurada, uma nova criação, uma nova Jerusalém. Em vez disso, agora, a cidade inteira, que provavelmente se refere ao povo, é um templo em cujo meio Deus habita.

A cidade inteira é agora um templo onde a presença de Deus é coextensiva e espalhada por toda a criação, não mais restrita a um edifício separado. De fato, como veremos mais uma vez, este é agora o objetivo da intenção de Deus para a criação em Gênesis 1 e 2, onde Deus não habitou em um edifício físico, onde Deus habitou no Éden e onde toda a criação deveria ser um lugar da presença de Deus. Agora, encontramos isso cumprido em Apocalipse 21 e 22.

Para que o templo físico fosse pretendido, como já vimos quando falamos sobre o texto do Antigo Testamento, o tabernáculo e o templo parecem ser um microcosmo de todo o cosmos, antecipando um tempo em que a glória de Deus e sua presença preencheriam toda a criação como era suposto em Gênesis 1 e 2. Agora encontramos esse objetivo alcançado em Apocalipse 21 e 22, e é por isso que não há necessidade de outro templo, um templo físico separado porque o objetivo do templo agora foi alcançado, agora foi realizado. Então, toda a nova criação é o templo, e João pega Ezequiel 40-48 e aplica não a uma estrutura física separada, mas a toda a Nova Jerusalém em cumprimento a Ezequiel e outras expectativas proféticas do Antigo Testamento de Deus habitando com seu povo. Então, primeiro de tudo, olhamos para a fórmula da nova aliança que no Antigo Testamento antecipa a habitação de Deus em um tabernáculo ou templo.

Segundo, nós olhamos para João aplicando Ezequiel 40-48, que diz respeito a um templo reconstruído. João agora aplica isso à Nova Jerusalém. Novamente, quase paradoxalmente, onde o templo era a principal preocupação da visão de Ezequiel, não há templo na de João porque seu propósito agora foi cumprido.

Uma terceira demonstração ou evidência que demonstra que a Nova Jerusalém é destinada a ser um templo é a presença das pedras preciosas em Apocalipse 21,

versículos 19-20. Então, no versículo 19, Apocalipse 21, João já se referiu aos fundamentos para demonstrar novamente que João provavelmente quer igualar a cidade simbolicamente com o povo, assim como os fundamentos da cidade são igualados aos apóstolos. Os nomes dos apóstolos estão na cidade em Apocalipse 21, versículo 14.

Agora, João vai nos contar mais sobre essas fundações. No versículo 19, ele diz: As fundações dos muros da cidade eram decoradas com todo tipo de pedra preciosa. A primeira fundação era jaspe, a segunda safira, a terceira ágata, a quarta esmeralda, e então não vou passar pelo resto das oito pedras.

Mas cada uma das doze fundações é equiparada a doze pedras específicas em Apocalipse 21, versículos 19-20. O que é significativo sobre isso, como praticamente todos os comentários lhe dirão, é que as pedras são destinadas a representar as pedras no peitoral do sumo sacerdote. Êxodo capítulo 28 e Ezequiel capítulo 26, que curiosamente têm conexões com o Jardim do Éden e Adão sendo um sacerdote.

Então, as pedras são destinadas a conectar não apenas com o peitoral do sumo sacerdote, mas também com o santuário original, o Jardim do Éden. Então, as pedras no peitoral do sumo sacerdote, agora associadas com as pedras de fundação, sugerem a função sacerdotal da Nova Jerusalém. Sugere que o povo agora funciona como sacerdotes de Deus na Nova Jerusalém.

Talvez, novamente, esta reflexão do que se encontra em 1 Pedro, capítulo 2. Agora, o povo de Deus é um sacerdócio santo que oferece sacrifícios de louvor espiritual aceitáveis a Deus. Agora, explicitamente, a associação das pedras preciosas com as fundações, as pedras sendo as pedras do peitoral do sumo sacerdote em Êxodo 28, também é evidente. Outra literatura judaica, também, agora sugere a função sacerdotal de todo o povo da Nova Jerusalém como um templo santo de Deus.

Outro elo importante com o templo é encontrado na composição da cidade. E isto é, além das pedras preciosas, o metal que parece desempenhar o papel mais dominante na Nova Jerusalém é o ouro. Então, no capítulo 21 e versículo 21, a grande rua da cidade era de ouro, tão puro quanto vidro transparente.

E a maioria, especialmente as cidades greco-romanas, geralmente tinham uma via principal passando pelo meio. Isso também poderia, talvez a palavra aqui também pudesse significar um lugar amplo ou até mesmo uma praça no centro da cidade. Mas em ambos os casos, o autor identifica a rua ou praça como feita de ouro.

Mas ainda mais do que isso, de volta ao capítulo 21 e versículo 18, o autor diz que o muro era feito de jaspe e a cidade de ouro puro, tão puro quanto vidro. Então, no final das contas, a cidade inteira é feita de ouro. Agora, o que é significativo sobre isso, como já mencionamos no Antigo Testamento, examinando algumas das

evidências do Antigo Testamento, é que o ouro desempenhou um papel dominante como o metal proeminente usado na construção tanto do tabernáculo quanto do templo.

Então, para dar um exemplo, vou deixar para você voltar e ler a descrição do tabernáculo em Êxodo. Além disso, leia com mais detalhes 1 Reis 5-7 e seções onde o ouro simplesmente surge em todo lugar como o principal metal usado na construção. Mas só para dar um exemplo, em 1 Reis 6 e 19-22, ele preparou o santuário interno dentro do templo para colocar a arca na aliança do Senhor ali.

O santuário interno tinha 20 côvados de comprimento, 20 de largura e 20 de altura. Ele revestiu o interior com ouro puro e revestiu o altar de cedro. Salomão cobriu o interior do templo com ouro puro e estendeu correntes de ouro na frente do santuário interno, que foi revestido com ouro.

Então, ele cobriu todo o interior com ouro. Ele também cobriu com ouro o altar que pertencia ao santuário interno. E poderíamos ler mais, mas você entendeu a ideia.

Tudo é aparentemente revestido de ouro. Então agora a Nova Jerusalém em Apocalipse 21 é ouro. Então, eu entendo que o efeito disso não é apenas sugerir o valor insuperável da Nova Jerusalém e sua beleza, embora isso seja certamente verdade.

Mas acho que o autor não quer que você perca a conexão com o Antigo Testamento. O que mais era feito de ouro? Bem, acabamos de ler que em 1 Reis, o templo era revestido de ouro. O santuário interno era revestido de ouro.

E então o ouro, a presença de ouro na Nova Jerusalém, a Rua Dourada, a cidade feita de ouro em 21:18, é mais do que apenas uma descrição de sua beleza; ela claramente iguala a Nova Jerusalém ao templo. No entanto, o ouro também está conectado ao paraíso ou ao Jardim do Éden, que dissemos ser um santuário. E novamente, para meio que trabalhar em camadas, se a Nova Jerusalém, se o ouro na Nova Jerusalém se conecta de volta ao templo que é coberto e revestido com ouro, o ouro no templo e no tabernáculo provavelmente também tem alguma conexão de volta ao Jardim do Éden, que vimos ser um santuário.

O templo e o tabernáculo foram concebidos como jardins em miniatura do Éden. Eles foram concebidos para recapturar e relembrar a habitação de Deus em Seu santuário, o Jardim do Éden. Bem, vimos em um dos textos que lemos em Gênesis capítulo 2, e especialmente nos versículos 11 e 12, que o ouro já está associado ao Jardim do Éden.

Então, no capítulo 2, versículos 11 e 12, lemos o nome, se eu puder voltar, versículo 10, um rio que regava o jardim fluía do Éden. Então, o rio que flui no capítulo 22 de

Apocalipse, fluindo do trono, também lembra não apenas o templo em Ezequiel 47, mas também volta e lembra o rio que flui do templo do Éden, o santuário do Éden, onde Deus residia com Seu povo. E agora, no versículo 11, lemos: O nome do primeiro rio é Pisom.

Ela serpenteia por toda a terra de Havilá, onde o ouro é encontrado. O ouro daquela terra é bom. Ele continua dizendo que também há ônix no versículo 12 de Gênesis 2. Então, ouro e pedras preciosas também se conectam não apenas com o templo, mas também de volta ao Jardim do Éden, que é o santuário original do templo onde Deus habitava com Seu povo.

E agora encontramos isso na Nova Jerusalém. Então, a Nova Jerusalém de Apocalipse 21 e 22 é um jardim do templo. Um jardim do templo é um santuário onde Deus agora habita com Seu povo em cumprimento de Gênesis 1 e 2, o tabernáculo e o templo, e a expectativa profética, como Ezequiel capítulos 40 a 48.

Esse foi o número quatro. Um quinto ponto a ser destacado é notar no versículo 21, 16, como a cidade é descrita em Apocalipse 21-16. A cidade foi disposta como um quadrado, tanto em comprimento quanto em largura.

Ele mediu a cidade com uma vara e descobriu que ela tinha 12.000 estádios de comprimento. Não vou entrar em unidades precisas de medida ou algo assim. Mas então ele diz que ela é tão larga e alta quanto longa.

Em outras palavras, a Nova Jerusalém tem formato de cubo. Ela tem o formato de um cubo. Seu comprimento, sua largura e sua altura são iguais.

Isto é, tem o formato de um cubo. Mas eu quero que você perceba que se você voltar para 1 Reis, novamente 1 Reis 5-7 é uma descrição da construção do templo original, o primeiro templo de Salomão. No capítulo 6 e versículo 20, o autor diz que o santuário interno tinha 20 côvados de comprimento, 20 de largura e 20 de altura.

Ele revestiu o interior com ouro puro, e também revestiu o altar com ouro. Em outras palavras, o comprimento, a largura e a altura do santuário interno eram os mesmos. Ou seja, ele tinha o formato de um cubo.

E então agora é como se João quisesse deixar claro que este não é apenas um templo, toda a Nova Jerusalém é um santo dos santos. É o santuário interno. Está no mesmo formato.

Tem o formato de um cubo, assim como o santo dos santos está em 1 Reis capítulo 6. Então, novamente, o formato de cubo da cidade não é apenas por uma questão de beleza e simetria, embora seja isso. Frequentemente, na linguagem de João, mais de uma coisa está acontecendo. Sua linguagem às vezes é muito multivalente.



Ela evoca mais de uma ideia. Então, ter um formato de cubo mostra simetria e beleza, mas também, e eu acho que principalmente, tem a intenção de lembrar o formato do santuário interno de 1 Reis, capítulo 6. Algumas outras indicações da função do templo da Nova Jerusalém estão no capítulo 22. Capítulo 22 e versículos 3 e 4, lemos isto, Não haverá mais maldição.

O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e Seus servos O servirão. Eles verão Sua face, e Seu nome estará em suas testas. Provavelmente mais uma vez, eu me lembro da descrição do sacerdote que teria o nome de Deus em suas testas e entraria na presença de Deus e no santo dos santos para ficar na presença de Deus.

Agora , todo o povo de Deus, não apenas o sacerdote, mas todo o povo de Deus, agora funciona como sacerdotes que estão na presença de Deus, que O servem com o nome de Deus em suas testas, e que estão na presença de Deus e veem Sua face. Então, mais uma vez, a linguagem sacerdotal em conexão com o tabernáculo e o templo no Antigo Testamento é agora aplicada, não a um grupo separado de sacerdotes, mas agora todo o povo de Deus funciona como sacerdotes que servem a Deus em Sua presença. Um último, número 7. Este é o sétimo, eu tive que inventar 7 em Apocalipse.

Mas o 7º está no capítulo 22 e versículo 5. Não haverá mais noite, eles não precisarão da luz da lâmpada ou da luz do sol, pois o Senhor Deus lhes dará luz. Em outras palavras, parece que a lâmpada que dava luz no templo agora não é mais necessária porque o próprio Deus ilumina e dá luz ao templo da Nova Jerusalém. Então, todas essas coisas, a fórmula da Nova Aliança no capítulo 21-3, que antecipa a habitação da Nova Aliança de Deus com Seu povo, o fato de que João se baseia em Ezequiel 40-48, que diz respeito ao templo reconstruído, mas agora ele o aplica ao povo da Nova Jerusalém.

As pedras no peitoral do sumo sacerdote em 21:19 e 20 significam a função sacerdotal de todo o povo da Nova Jerusalém. O fato de o ouro ser o metal dominante na Nova Jerusalém é um reflexo do ouro desempenhando um papel fundamental na construção do tabernáculo e do templo também. O formato cúbico da cidade lembra o formato do Santo dos Santos.

O povo funcionando como sacerdotes com o nome de Deus escrito em suas testas, servindo a Deus em Sua presença, vendo-O face a face, relembrando a função dos sacerdotes no Antigo Testamento. E agora Deus está dando luz à Nova Jerusalém. A presença gloriosa de Deus enche a Nova Jerusalém de modo que não há mais necessidade de uma lâmpada para iluminá-la.

Tudo isso sugere que a Nova Jerusalém de Apocalipse 21 e 22, que novamente simboliza e significa principalmente o próprio povo, é consistente com o uso da

linguagem por Paulo. Agora, toda a Nova Jerusalém é um jardim de templo santuário onde Deus habita com Seu povo em cumprimento do templo e tabernáculo do Antigo Testamento, mas também expectativas proféticas de um templo reconstruído, Ezequiel 40-48, mas também um cumprimento da intenção original de Deus para a criação, que Deus habitaria com Seu povo na terra. E agora encontramos Deus habitando com Seu povo em uma nova terra.

Mas Sua morada agora é coextensiva com todo o povo da cidade e com toda a criação, de modo que não há necessidade de um templo separado. E para acrescentar ao que já dissemos, parte da razão pela qual não há necessidade de um templo separado também é que o tabernáculo e o templo que o necessitaram em primeiro lugar foram removidos. Ou seja, a primeira criação afetada pelo pecado, Gênesis capítulo 3, foi a pecaminosidade humana, foi a rebelião e a desobediência humanas que exigiram um tabernáculo e um templo em primeiro lugar.

Quando olhamos para o Antigo Testamento, dissemos que uma das coisas que o Tabernáculo e o templo fizeram foi que a maneira como foram estruturados restringiu a presença de Deus tanto quanto a tornou disponível. Sim, o templo era como Deus habitava com Seu povo, mas a maneira como foi estabelecido meio que restringiu a presença de Deus para que Deus habitasse principalmente no Santo dos Santos, e somente o sumo sacerdote pudesse entrar uma vez por ano. Agora descobrimos que todo o povo de Deus tem acesso à presença de Deus o tempo todo.

E assim, a própria coisa que exigia um templo, o pecado, o mal e a velha ordem, agora foi removida. João diz que a velha criação, os velhos céus e terra, passaram, e o mar não existe mais. Não há mais luto, choro e dor.

Por quê? Porque aquelas coisas que causaram isso agora foram removidas. A própria coisa que exigia um tabernáculo e templo, a primeira criação, e o pecado e o mal, agora foi removida para que não haja mais necessidade de um templo ou tabernáculo separado. Deus agora pode habitar diretamente com Seu povo, assim como Ele fez na primeira criação em Gênesis 1 e 2. Então o objetivo do tabernáculo e do templo agora foi finalmente realizado na Nova Jerusalém de Apocalipse 21 e 22.

Não apenas isso, mas a intenção de Deus para Sua criação em Gênesis 1 e 2 agora atingiu seu clímax através do longo processo da história redentora, agora encontrando seu objetivo e cumprimento final na Nova Jerusalém de Apocalipse 21 e 22. Onde Deus agora habita imediatamente e diretamente com Seu povo em uma nova criação. Agora, isso levanta uma questão interessante com a qual a maioria das pessoas fica intrigada e se pergunta, especialmente aquelas que pertencem a certas tradições teológicas.

E isto é, à luz de tudo o que dissemos, não apenas em Apocalipse 21 e 22, mas no Antigo Testamento e outros textos do Antigo Testamento, e os textos do Novo

Testamento que examinamos em algum detalhe, é, o templo será reconstruído? Dado o que lemos em Ezequiel 40-48, por exemplo, e as expectativas do Antigo Testamento de um templo reconstruído, e dado o papel que o templo desempenhou, devemos esperar um templo reconstruído em algum momento no futuro? Devemos esperar que Israel reconstrua seu templo e o sistema de sacrifício seja reinstituído e o templo funcione e desempenhe um papel em algum momento no futuro? Minha resposta para isso é talvez devêssemos. Talvez haja um templo reconstruído. Talvez de alguma forma, Israel reconstrua seu templo novamente.

Embora, como a maioria de vocês saiba, agora mesmo, o Monte do Templo está ocupado por muçulmanos, e o Domo e a Rocha agora tornam virtualmente impossível que isso possa acontecer no estado atual das coisas. Mas é possível que Israel um dia possa ter seu templo reconstruído e instituir seus sacrifícios novamente. Mas não tenho certeza se isso é significativo para a profecia bíblica.

E novamente, dado o que lemos, e dado o que vimos até o desenvolvimento bíblico e teológico do tema do templo, o templo aponta para, a função primária do templo parecia apontar para a presença de Deus com Seu povo e a extensão dessa presença para abraçar toda a criação e toda a terra. Então, vemos no Novo Testamento que isso foi cumprido por Jesus Cristo e Seu povo. E então finalmente e finalmente na nova criação.

E no cumprimento das promessas e profecias do templo em Cristo e Seu povo e na nova criação, um templo físico não parece desempenhar um papel. Por quê? Porque o objetivo do templo já foi alcançado. O propósito do templo agora foi realizado com Deus habitando diretamente com Seu povo em Cristo na igreja por meio de Seu Espírito e então um dia em toda a criação no novo povo de Jerusalém.

Então, para mim, isso pareceria tornar outro templo físico desnecessário. Por quê? Agora que a realidade chegou, por que eles iriam querer voltar ao símbolo, à cópia, à sombra que a antecipou? Agora que Deus manifestou Sua presença na pessoa de Jesus Cristo, agora que Deus habita diretamente com Seu povo, e agora que Sua presença vai ser manifestada de acordo com Apocalipse 21 e 22 na totalidade da nova Jerusalém sem um templo físico, por que iríamos querer voltar a um templo físico se a meta já foi alcançada? Pareceria tornar um novo templo físico separado desnecessário. Então, embora um dia possa haver outro templo reconstruído em Jerusalém, não tenho certeza se isso deve ser visto como um cumprimento de profecia porque vejo Jesus Cristo e Sua igreja, o cumprimento do templo do tabernáculo de Deus, o Éden habitando com Seu povo, que então é consumado em um espaço físico na nova criação.

Então, novamente, há um aspecto físico literal para o cumprimento, mas não está tanto em um edifício físico, mas sim na criação física, que é a maneira como Deus pretendia em Gênesis 1 e 2. Para se referir a Greg Beal novamente, ele descreveu

desta forma. Ele disse que uma vez, quando ele foi separado de sua esposa no exterior antes de se casarem, ele tinha uma foto dela, e ele olhava para essa foto frequentemente. Mas uma vez que eles se reuniram novamente, ele disse, qual seria o sentido de olhar para a foto o tempo todo quando eu tenho a realidade? E ele equipara isso ao templo.

Por que desejaríamos voltar ao templo físico quando a realidade para a qual ele apontou está agora aqui, é agora uma realidade, e essa é a habitação de Deus com Seu povo. Por essa razão, mais uma vez, talvez Israel reconstrua seu templo, mas não tenho certeza se isso tem algo a ver com a profecia bíblica. Porque, pelo que entendi, agora que o objetivo foi alcançado, por que o povo de Deus desejaria voltar a ele? Por que Deus voltaria para a sombra ou a cópia agora que a realidade atingiu seu objetivo e cumprimento? Agora, o próximo tema que quero apresentar a vocês, que está em muitos aspectos relacionado ao tema do templo, bem como a vários outros temas, é o tema da aliança ou das alianças.

Deixe-me começar dizendo que a aliança ou alianças em toda a Bíblia são a estrutura fundamental que explica o relacionamento de Deus com Seu povo. Agora, novamente, isso não é bem como dizer que é o tema principal, embora alguns tenham argumentado isso, começando com Walter Eichrot no Antigo Testamento, e alguns outros tenham argumentado que a aliança é o tema principal ou o centro da Bíblia. No mínimo, porém, é a estrutura fundamental que explica o relacionamento de Deus com Seu povo em todo o Antigo e Novo Testamento.

E, novamente, alguns o viram como o centro, mas se não for, ele está no coração do relacionamento redentor de Deus com Seu povo. Então, é importante, é importante gastar tempo com isso e vê-lo como um importante tema bíblico-teológico e tema teológico do Novo Testamento que se desenvolve por toda a Bíblia. Antes de você olhar para isso, talvez a primeira coisa a perguntar seja: o que é uma aliança? E mais uma vez, não quero gastar muito tempo ou entrar em muitos detalhes, mas o que queremos dizer com aliança quando falamos sobre a aliança ou alianças na Bíblia? Quanto aos dados lexicais, geralmente a ideia de aliança gira em torno da palavra hebraica berit , ou da palavra grega diatheke no Novo Testamento; ambas as palavras são geralmente traduzidas como aliança e são usadas para se referir ao relacionamento de aliança que Deus estabelece com Seu povo.

Embora, como mencionamos em outros contextos, não possamos necessariamente nos restringir ou nos limitar à presença desta palavra. Ou seja, mesmo em lugares onde berit ou diatheke podem estar faltando no Antigo e Novo Testamento, podemos assumir que o conceito de aliança não está presente. Não podemos assumir isso.

Pode haver uma aliança acontecendo, mesmo no texto onde os dados lexicais não estão presentes. Mas, basicamente, uma aliança é... Estudiosos do Antigo

Testamento, em particular, foram ajudados ao examinar antigas alianças no antigo Oriente Próximo e a luz que lança sobre os dados bíblicos. Mas uma aliança poderia ser descrita... Uma maneira de descrevê-la é que é uma declaração ou acordo formal que determina a estrutura legal para um relacionamento entre Deus e Seu povo.

E isso geralmente é confirmado ou estabelecido por um juramento. Então, uma aliança é uma declaração ou acordo formal que determina a estrutura legal para o relacionamento entre Deus e Seu povo. E, novamente, isso geralmente é confirmado ou estabelecido por um juramento.

No cerne da aliança está o fato de que Deus é visto como um rei que entra em um relacionamento com Seu povo adotando o povo como Seus filhos. Por essa razão, alguns estudiosos sugeriram que onde quer que você veja a linguagem familiar no Antigo e Novo Testamento, pai e filhos estão subjacentes à suposição de um relacionamento de aliança. Mas começa com Deus como o soberano, como o rei, que entra em um relacionamento adotando Seu povo como Seus filhos.

E Ele se torna o pai deles. E assim, por exemplo, para antecipar, se você se lembrar de parte da aliança com Davi, a aliança davídica, eu serei seu pai, você será meu filho. Essa é a linguagem da aliança onde Deus é o rei soberano que entra em um relacionamento se tornando um pai, e Ele adota Seu povo como seus filhos.

Então, isto é, Deus elege ou escolhe Seu povo. A aliança é baseada na eleição ou escolha de Deus. Isso então sugere, pelo menos nas alianças bíblicas, que Deus é o iniciador primário da aliança.

As pessoas não decidem que querem uma aliança, então elas vão até Deus e tentam resolver algo. Mas Deus é aquele que graciosamente estabelece um relacionamento de aliança e toma a iniciativa de estabelecer um relacionamento de aliança com Seu povo. Agora, em um artigo muito útil sobre um capítulo sobre alianças em um livro intitulado *Central Themes in Biblical Theology*, Scott Hafemann isolou, confiando em outros também, Scott Hafemann isolou três elementos de uma aliança.

No Antigo Testamento em particular. Ele disse, antes de tudo, que Deus toma a iniciativa de prover graciosamente para Seu povo e estabelecer um relacionamento de aliança. Então, mais uma vez, Deus é o iniciador da aliança.

Deus é aquele que faz provisão, que graciosamente faz provisão para Seu povo em um relacionamento de aliança. O segundo elemento é que a aliança carrega consigo estipulações ou obrigações para manter esse relacionamento de aliança. Então, há certas obrigações sobre as partes envolvidas na aliança para manter a aliança e manter o relacionamento de aliança.

Terceiro, há bênçãos e maldições da aliança que vêm por manter ou não manter o relacionamento da aliança. Então, há muito mais que poderíamos dizer sobre a aliança, mas, no mínimo, Deus toma a iniciativa e graciosamente provê para as pessoas em um relacionamento de aliança. A segunda é que a aliança carrega consigo obrigações e estipulações para manter esse relacionamento de aliança.

E então, finalmente, em conexão com isso, há bênçãos de maldição e maldições baseadas em manter ou não manter a aliança. Um elemento muito importante da aliança também que já mencionamos e que eu vi em conexão com alguns outros temas é provavelmente básico para a aliança que o relacionamento da aliança pode ser resumido pela fórmula: Eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. E vimos isso em Levítico 26, versículos 11 e 12.

Vimos isso em Ezequiel 37, que está em vários outros lugares. Então, essa linguagem de eu serei o Deus deles, eles serão o meu povo parece ser a fórmula que resume e encapsula o que está no cerne do relacionamento de aliança. Agora, apenas algumas questões relacionadas à aliança ou às alianças no Antigo Testamento e no Novo Testamento.

Mais uma vez, passaremos pelo menos uma sessão olhando para as evidências do Antigo Testamento e resumindo muito rapidamente as alianças do Antigo Testamento e como elas são desenvolvidas, e então passaremos a maior parte do nosso tempo olhando para o desenvolvimento das alianças no Novo Testamento, particularmente a nova aliança. Mas uma das questões é quantas alianças existem? Há um amplo acordo sobre a maioria das alianças, como a aliança feita com Noé em Gênesis 9, a aliança feita com Abraão em Gênesis 12, e a seguinte, a aliança feita com Davi, a aliança Mosaica. Há um amplo acordo sobre a maioria das alianças.

Mas uma das principais questões que veremos é se também houve uma aliança na criação. Nós levantamos isso brevemente antes, mas há alguma discordância então sobre quantas alianças existem no Antigo Testamento. E eu não quero ou espero resolver isso definitivamente, mas pelo menos levantar a questão, houve também uma aliança na criação? Outra questão importante é a relação entre todas essas alianças. Tradicionalmente, tem havido duas abordagens.

Essas não são as únicas abordagens, e há variações dentro delas. Essas duas abordagens até modificaram sua visão dos convênios. Mas classicamente, tradicionalmente, e historicamente, houve duas abordagens para o relacionamento com os convênios. O movimento conhecido como dispensacionalismo tradicionalmente viu mais descontinuidade entre os convênios e mais desconexão entre alguns dos convênios, especialmente em termos de como eles são cumpridos em termos da igreja.

Enquanto o movimento conhecido como teologia da aliança tende a ver mais continuidade, que é basicamente apenas um relacionamento de aliança expresso de várias maneiras. Então, falaremos um pouco sobre o relacionamento entre as alianças. Devemos ver mais descontinuidade? Devemos ver mais continuidade entre elas? Ou talvez devêssemos ver elementos de descontinuidade e continuidade entre as alianças? Para nossos propósitos, as alianças nas quais queremos nos concentrar, novamente, falaremos principalmente na próxima seção sobre o Antigo Testamento, as alianças encontradas no Antigo Testamento, e então veremos como elas são desenvolvidas e cumpridas no Novo.

As principais alianças com as quais a maioria concorda são a aliança noaica, a aliança feita com Moisés, desculpe, Noé em Gênesis 9; a aliança abraâmica, a aliança feita com Abraão em Gênesis 12, 15, 17, 22; encontramos referências disso. A aliança davídica em 2 Samuel 7, e encontramos isso em 1 Crônicas, em alguns dos Salmos, encontramos referências à aliança davídica. A aliança mosaica é a aliança feita com Moisés.

A aliança levítica, uma referência à aliança feita com Levi e o sacerdócio, é uma que eu provavelmente não vou gastar tempo e lidar. E então, finalmente, a Nova Aliança, Jeremias capítulo 31 é a referência mais explícita à Nova Aliança. Novamente, há a questão: e a criação? Existe uma aliança? Ou houve uma aliança na criação? Em Gênesis 1 e 2. Agora, a palavra aliança não é usada lá, e então por essa razão, alguns concluíram que não houve criação de aliança, enquanto outros, mais recentemente, um livro produzido há alguns anos por Peter Gentry e Stephen Wellum chamado *Kingdom Through Covenant*, argumenta longamente que houve uma aliança na criação em Gênesis 1 e 2. Qual é a relação entre as alianças? Não quero gastar muito tempo descrevendo a relação específica entre as Alianças e o Antigo Testamento, mas deixe-me resumir.

Mais uma vez, Scott Hafeman, em seu artigo ou capítulo sobre alianças em *Central Themes*, um livro intitulado *Central Themes in Biblical Theology*, diz que a Escritura testifica de um relacionamento constante entre Deus e Seu povo ao longo da história redentora que é formalizado e incorporado em suas alianças sucessivas. Então, acho que essa é uma maneira útil de olhar para isso. Embora existam várias alianças diferentes, a noaica, abraâmica, davídica, mosaica, etc., todas essas alianças provavelmente pretendem expressar sucessivamente uma abrangente, a relação abrangente ou relação de aliança que Deus estabelece com Seu povo.

Então, novamente, a Escritura testifica de um relacionamento constante entre Deus e Seu povo ao longo da história redentora que é formalizado e incorporado em suas alianças sucessivas. Então, o que queremos fazer na próxima seção é examinar no Antigo Testamento essas alianças sucessivas. Começaremos olhando bem no começo, considerando muito brevemente Gênesis 1 e 2 e se deveríamos falar em

termos de uma aliança ali e então passar para a ordem canônica e histórica para olhar brevemente para as diferentes alianças.

O que eram? Qual era a função deles? E então novamente em preparação para como eles são cumpridos em Jesus Cristo e no Novo Testamento.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 8 sobre O Templo em Apocalipse 21-22.